

SÉRIE
COMENTÁRIO EXPOSITIVO

JEREMIAS *e* LAMENTAÇÕES



J. Daniel Hays

VIDA NOVA

Sumário

Seja bem-vindo à <i>Série Comentário Expositivo</i>	xi	Jeremias 9.12-26	49
Introdução à <i>Série Comentário Expositivo</i>	xiii	<i>As pranteadoras e o caráter de Deus</i>	
Reduções gráficas (abreviações e siglas).....	xv	Jeremias 10.1-25	54
		<i>Vocês seguirão o Deus todo-poderoso ou ídolos ridículos produzidos por mãos humanas?</i>	
Introdução a Jeremias	1	Jeremias 11.1-17	59
Jeremias 1.1-19	7	<i>A aliança quebrada</i>	
<i>O chamado de Jeremias</i>		Jeremias 11.18—12.6.....	64
Jeremias 2.1-37	13	<i>Enfrentando perseguição</i>	
<i>A noiva infiel</i>		Jeremias 12.7-17	70
Jeremias 3.1—4.4.....	18	<i>O relacionamento quebrado e a agonia de Deus</i>	
<i>Deus chama de volta sua noiva infiel</i>		Jeremias 13.1-27	75
Jeremias 4.5-31	24	<i>Vergonha e juízo por confiar “na mentira”</i>	
<i>A invasão babilônica vindoura</i>		Jeremias 14.1-16	80
Jeremias 5.1-31	29	<i>Seguir falsos profetas pode ser fatal</i>	
<i>O juízo merecido</i>		Jeremias 14.17—15.9.....	85
Jeremias 6.1-30	34	<i>Os limites da intercessão na antiga aliança</i>	
<i>A visão de Jerusalém sitiada</i>		Jeremias 15.10-21	91
Jeremias 7.1—8.3.....	39	<i>Lidando com o desânimo</i>	
<i>O Templo e a falsa religião</i>		Jeremias 16.1-21	96
Jeremias 8.4—9.11.....	44	<i>Casamentos, funerais e o novo êxodo multinacional futuro</i>	
<i>Engano, enganadores e as justas consequências</i>			

Jeremias 17.1-27	101	Jeremias 29.1-32	186
<i>Em quem você confia?</i>		<i>Os planos de Deus para seu povo</i>	
Jeremias 18.1-23	107	<i>exilado</i>	
<i>Os planos do grande oleiro</i>		Jeremias 30.1-24	192
Jeremias 19.1-15	113	<i>A promessa de restauração</i>	
<i>Jerusalém prestes a ser quebrada como</i>		Jeremias 31.1-26	197
<i>um vaso de barro</i>		<i>Amor, redenção e alegria</i>	
Jeremias 20.1-18	119	Jeremias 31.27-40	202
<i>O custo de ser profeta de Deus</i>		<i>A nova aliança gloriosa</i>	
Jeremias 21.1-14	125	Jeremias 32.1-44	208
<i>Ajudá-lo? Vou atacá-lo!</i>		<i>Esperança e a compra de um campo</i>	
Jeremias 22.1-12	131	Jeremias 33.1-26	213
<i>Justiça no palácio?</i>		<i>Purificação, perdão e a</i>	
Jeremias 22.13-30	137	<i>vinda do reino davídico</i>	
<i>O rei, as injustiças e o conhecimento</i>		Jeremias 34.1-22	218
<i>de Deus</i>		<i>Alianças e fidelidade contrastantes</i>	
Jeremias 23.1-8	143	Jeremias 35.1-19	224
<i>O justo pastor está vindo</i>		<i>Uma lição de fidelidade e obediência</i>	
Jeremias 23.9-40	148	Jeremias 36.1-32	229
<i>As terríveis consequências</i>		<i>A Palavra de Deus pode ser destruída?</i>	
<i>da falsa profecia</i>		Jeremias 37.1-21	234
Jeremias 24.1-10	154	<i>O profeta na prisão</i>	
<i>Figos bons — com corações capazes</i>		Jeremias 38.1-28	239
<i>de conhecer Deus</i>		<i>Ebede-Meleque salva a vida</i>	
Jeremias 25.1-14	159	<i>de Jeremias</i>	
<i>Setenta anos para Judá</i>		Jeremias 39.1-18	245
<i>e para a Babilônia</i>		<i>O rei e o cuxita: Quem será salvo?</i>	
Jeremias 25.15-38	164	Jeremias 40.1—43.7	251
<i>As nações bebem o cálice da ira</i>		<i>Rejeitando uma segunda chance</i>	
<i>de Deus</i>		Jeremias 43.8—45.5	258
Jeremias 26.1-24	169	<i>A tolice de rejeitar a segunda chance</i>	
<i>O julgamento dos profetas de Deus</i>		<i>graciosa oferecida por Deus</i>	
Jeremias 27.1-22	175	Jeremias 46.1-28	264
<i>Falsos profetas e a soberania de Deus</i>		<i>Juízo e salvação</i>	
Jeremias 28.1-17	180	Jeremias 47.1—49.39	269
<i>Os resultados devastadores da falsa</i>		<i>Juízo sobre as nações</i>	
<i>profecia</i>			

Jeremias 50.1—51.64.....	274	Lamentações 3.1-66	302
<i>O fim da Babilônia e o futuro de Israel</i>		<i>A fidelidade de Deus</i>	
Jeremias 52.1-34	280	<i>em meio ao juízo</i>	
<i>O fim de Jerusalém, embora haja</i>		Lamentações 4.1-22	307
<i>esperança para o futuro</i>		<i>O pecado e suas consequências trágicas</i>	
Introdução a Lamentações	287	<i>para as crianças</i>	
Lamentações 1.1-22	291	Lamentações 5.1-22	313
<i>Não há consolo para Jerusalém,</i>		<i>Ai de nós, pois temos pecado</i>	
<i>a viúva enlutada</i>		Notas	319
Lamentações 2.1-22	296	Bibliografia	327
<i>A ira de Deus</i>		Índice de assuntos	329

Seja bem-vindo à

Série Comentário Expositivo

Por que mais uma série de comentários? Essa foi a pergunta que fizemos quando a editora Baker Books nos pediu para produzir esta série. Temos algo a oferecer aos pastores e professores que não se encontra em outras séries de comentários ou que possa ser apresentado de modo mais proveitoso? Depois de fazer uma pesquisa criteriosa sobre as necessidades de pastores que ensinam o texto bíblico semanalmente, concluímos que é possível, sim, oferecer algo mais. Elaboramos este comentário tendo em mente preencher uma importante lacuna.

O caráter técnico dos comentários atuais muitas vezes sobrecarrega os leitores com detalhes secundários ao propósito central do texto bíblico. As abordagens sobre fontes, a crítica da redação, bem como os levantamentos detalhados da literatura secundária parecem distantes da pregação e do ensino da Palavra. Em vez de se embrenharem em análises técnicas, os pastores muitas vezes lançam mão de comentários devocionais, os quais podem conter deficiências exegéticas, usos indevidos

do grego e do hebraico e pouco refinamento hermenêutico. Existe a necessidade de um comentário que empregue o que há de melhor no que diz respeito à pesquisa e estudos bíblicos, mas que também apresente o material de forma clara, concisa, atraente e fácil de usar.

Este comentário foi desenvolvido com o propósito de disponibilizar uma obra de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido em unidades de tamanho adequado à pregação, cuidadosamente selecionadas, cada qual desenvolvida em torno de seis páginas (que propiciaram o controle do número de palavras tanto da passagem inteira quanto de cada subseção). Desse modo, pastores e professores que se dedicam a preparações semanais, com o auxílio desta obra, vão saber que estão lendo aproximadamente a mesma quantidade de texto a cada semana.

Cada passagem começa com um resumo conciso da mensagem principal,

ou a “Ideia central”, da passagem e uma lista de seus temas principais. Na sequência, há uma interpretação mais detalhada do texto que inclui o contexto literário da passagem, seus antecedentes históricos e considerações interpretativas. Ao mesmo tempo que o material lança mão dos mais excelentes estudos bíblicos acadêmicos, também é claro, conciso e objetivo. Informações de caráter técnico são limitadas ao mínimo possível; as notas ao final de cada capítulo indicam ao leitor onde encontrar abordagens mais detalhadas e recursos adicionais.

Outro foco importante deste comentário é o processo de pregação e ensino em si. Nos tempos atuais, são poucos os comentários que ajudam o pastor ou professor a fazer a transição entre o significado do texto e sua comunicação eficaz. Nosso objetivo é preencher essa

lacuna. Além da interpretação do texto na seção “Para entender o texto”, cada unidade traz as seções “Para ensinar o texto” e “Para ilustrar o texto”. A seção sobre ensino destaca os principais temas teológicos da passagem e maneiras de comunicar esses temas ao público atual. A seção sobre ilustrações oferece ideias e exemplos para cativar a atenção dos ouvintes e associar a mensagem ao dia a dia das pessoas.

O formato criativo deste comentário nasceu da convicção de que a Bíblia não é apenas um registro daquilo que Deus fez no passado, mas, sim, sua Palavra “viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes” (Hb 4.12). Nosso desejo é que este comentário ajude a liberar esse poder transformador para a glória de Deus.

Os organizadores

Introdução à

Série Comentário Expositivo

Esta série foi elaborada para disponibilizar obras de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido de modo criterioso em unidades fiéis às ideias dos autores bíblicos e de extensão adequada ao ensino ou à pregação.

As seguintes seções são apresentadas em cada unidade:

1. *Ideia central*. Em cada unidade, o comentário identifica o tema principal, ou “Ideia central”, que motiva tanto a passagem quanto o comentário.
2. *Temas principais*. Em conjunto com a “Ideia central”, o comentário apresenta uma lista de ideias-chave da passagem.
3. *Para entender o texto*. Esta seção se concentra na exegese do texto e inclui várias subseções:
 - a. *Texto em contexto*. Aqui o autor explica de modo sucinto como a unidade em estudo se encaixa

no desdobramento do texto ao seu redor, inclusive no tocante à estratégia retórica do livro e à contribuição da unidade para o propósito do livro.

- b. *Esboço/Estrutura*. No caso de alguns gêneros literários (p. ex., cartas), por vezes é oferecido um breve esboço exegético para guiar o leitor enquanto este acompanha a estrutura e o desdobramento da passagem.
- c. *Antecedentes históricos e culturais*. Esta subseção trata de informações relativas aos antecedentes históricos e culturais, úteis no esclarecimento de um versículo ou de uma passagem.
- d. *Considerações interpretativas*. Esta subseção fornece informações necessárias à clara compreensão da passagem. A intenção do autor é ser altamente seletivo e conciso, e não exaustivo e extenso.
- e. *Considerações teológicas*. Nesta subseção bastante sucinta, o comentário identifica algumas considerações de ordem teológica

cuidadosamente selecionadas a respeito da passagem.

4. *Para ensinar o texto.* Nesta seção, o comentário oferece orientações voltadas para o ensino do texto. O autor apresenta os temas principais e aplicações da passagem e os associa, cuidadosamente, à “Ideia central” e aos “Temas principais”.
5. *Para ilustrar o texto.* Aqui, o comentário sugere ilustrações úteis

em áreas como literatura, entretenimento, história, biografia, vida cotidiana, medicina e mais de quarenta outras categorias presentes na cultura. O propósito é oferecer ideias gerais para despertar a criatividade de pregadores e professores e ajudá-los na preparação de ilustrações para uma exposição mais vívida da mensagem e seus temas principais.

Nota dos editores

Estamos convencidos de que esta obra será uma ferramenta útil e benéfica a ministros, professores e leigos cristãos, uma vez que contribuirá para reduzir a distância entre o texto bíblico e sua

aplicação. Cumpre ressaltar, porém, que nem sempre concordaremos com os posicionamentos de cada autor e que nenhuma ferramenta deve substituir o estudo do texto bíblico.

Reduções gráficas (abreviações e siglas)

Antigo Testamento

Gn	Gênesis
Êx	Êxodo
Lv	Levítico
Nm	Números
Dt	Deuteronômio
Js	Josué
Jz	Juizes
Rt	Rute
1Sm	1Samuel
2Sm	2Samuel
1Rs	1Reis
2Rs	2Reis
1Cr	1Crônicas
2Cr	2Crônicas
Ed	Esdras
Ne	Neemias
Et	Ester
Jó	Jó
Sl	Salmos
Pv	Provérbios
Ec	Eclesiastes
Ct	Cântico dos Cânticos
Is	Isaiás
Jr	Jeremias
Lm	Lamentações
Ez	Ezequiel
Dn	Daniel
Os	Oseias
Jl	Joel
Am	Amós
Ob	Obadias

Jn	Jonas
Mq	Miqueias
Na	Naum
Hc	Habacuque
Sf	Sofonias
Ag	Ageu
Zc	Zacarias
Ml	Malaquias

Novo Testamento

Mt	Mateus
Mc	Marcos
Lc	Lucas
Jo	João
At	Atos
Rm	Romanos
1Co	1Coríntios
2Co	2Coríntios
Gl	Gálatas
Ef	Eféios
Fp	Filipenses
Cl	Colossenses
1Ts	1Tessalonicenses
2Ts	2Tessalonicenses
1Tm	1Timóteo
2Tm	2Timóteo
Tt	Tito
Fm	Filemom
Hb	Hebreus
Tg	Tiago
1Pe	1Pedro
2Pe	2Pedro

1Jo	1João
2Jo	2João
3Jo	3João
Jd	Judas
Ap	Apocalipse

Gerais

a.C.	antes de Cristo
d.C.	depois de Cristo
c.	cerca de
cf.	conferir
cap(s).	capítulo(s)
p. ex.	por exemplo
esp.	especialmente
etc.	<i>et cetera</i> , e o restante
ibid.	<i>ibidem</i> , a mesma obra
i.e.	<i>id est</i> , isto é
lit.	literalmente
pl.	plural
sg.	singular
v.	versículo(s)
//	passagens paralelas

Versões antigas

LXX	Septuaginta (antiga versão grega do Antigo Testamento)
MT	Texto Massorético (tradição majoritária do texto hebraico)

Versões modernas

ESV	English Standard Version
HCSB	Holman Christian Standard Bible
KJV	King James Version
NASB	New American Standard Bible
NIV	New International Version
NLT	New Living Translation
NRSV	New Revised Standard Version

Fontes secundárias

ANET	<i>Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament</i> . Organização de James B. Pritchard. 3 ed. (Princeton: Princeton University Press, 1969).
BIBD	<i>The Baker Illustrated Bible Dictionary</i> . Organização de Tremper Longman III; Peter Enns; Mark Strauss (Grand Rapids: Baker Books, 2013).
DBI	<i>Dictionary of Biblical Imagery</i> . Organização de Leland Ryken; James C. Wilhoit; Tremper Longman III (Downers Grove: InterVarsity, 1998).
GBPET	<i>An A-to-Z Guide to Biblical Prophecy and the End Times</i> . J. Daniel Hays; J. Scott Duvall; C. Marvin Pate (Grand Rapids: Zondervan, 2007).
NIDOTTE	<i>New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis</i> . Organização de Willem VanGemeren (Grand Rapids: Zondervan, 1997). 5 vols.
ZIBBCOT	<i>Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary: Old Testament</i> . Organização de John H. Walton (Grand Rapids: Zondervan, 2009). 5 vols.
RSV	<i>Revised Standard Version</i>

Introdução a Jeremias

Autor

O profeta Jeremias é de uma família sacerdotal que reside na cidade de Anatote, próxima de Jerusalém (1.1). Durante a juventude de Jeremias, Deus o chama para ser profeta, e Jeremias serve nessa posição por mais de quarenta anos, a maioria deles muito difíceis. Trechos e eventos que representam os sérios desafios que Jeremias enfrenta em seu ministério profético são inseridos no texto, dando-nos maior clareza sobre a pessoa de Jeremias do que qualquer outro profeta. De fato, Jeremias expressa muitos de seus medos e lutas em uma série de passagens normalmente chamadas de “lamentos” ou “confissões”. Uma vez que esses “lamentos” estão associados ao choro, Jeremias tem sido muitas vezes intitulado “o profeta chorão”. Contudo, esse título não leva em conta as informações pessoais sobre Jeremias apresentadas no livro. Os “lamentos” de Jeremias são fornecidos para destacar o fardo emocional e físico que ele suporta como profeta perseguido. A hostilidade dos poderes em Jerusalém (o rei, os nobres, os sacerdotes etc.) contra Jeremias e sua mensagem é um tema central em grande parte do livro.

No Antigo Testamento, Jeremias serve de paradigma do profeta perseguido, cuja história ilustra a profundidade da rejeição à mensagem de Deus e a seu mensageiro por Judá e Jerusalém.¹ Portanto, o título “o profeta perseguido” é mais preciso.²

Além disso, embora Jeremias seja aquele que recebeu as visões e os oráculos de Deus e quem transmitiu a palavra de Deus de forma oral para os líderes e o povo de Jerusalém, é seu amigo e escriba Baruque quem transforma grande parte das mensagens e narrativas de Jeremias em texto escrito, ao menos a porção que ocorreu antes de 605 a.C., data associada à composição de Jeremias 36 por Baruque (veja esp. 36.1-4,28,32; 45.1). Apesar de o livro ser claro e identificar com frequência a mensagem como a palavra de Deus mediada pelo profeta Jeremias, e mesmo que Baruque seja identificado como aquele que escreveu grande trechos do livro, o texto não informa quem finalizou a obra com o formato que temos hoje. Observe que Jeremias 51 termina com “Aqui terminam as palavras de Jeremias” (51.64), indicando que Jeremias 52 foi acrescentado por outra

pessoa, talvez um escriba que assumiu o trabalho de Baruque e o finalizou, dando a forma que temos hoje.

Contexto histórico

O ministério profético de Jeremias começou em 627 a.C., durante o reinado de Josias, o último rei “bom” de Judá, e continuou até o fim reinado de Josias (640-609 a.C.) e ao longo do governo dos quatro reis seguintes: Jeoacaz (609 a.C.), Jeoaquim (609-598 a.C.), Joaquim (598-597 a.C.) e Zedequias (597-586 a.C.).

Vários eventos históricos importantes desse período tiveram grande impacto sobre Jeremias e sua audiência em Jerusalém. Em 612 a.C., os babilônios capturaram Nínive, a capital da Assíria, desafiando os assírios como a principal potência da região. Os egípcios, que haviam se aliado à Assíria, marcharam para o norte através de Judá em 609 a.C. para ajudar no combate contra os babilônios. Ao que tudo indica, o rei Josias tentou deter os egípcios e foi morto. Judá, então, caiu sob o controle egípcio, e os egípcios nomearam Jeoacaz como novo rei. Dentro de um ano, eles mudaram de ideia e o substituíram por Jeoaquim. No entanto, na batalha de Carquemis (605 a.C.), os babilônios derrotaram de modo cabal a aliança assírio-egípcia, colocando um fim à era de domínio assírio e fazendo o remanescente do exército egípcio bater em retirada para o Egito. Depois disso, os babilônios controlaram a região, e o rei Jeoaquim em Judá rapidamente se submeteu a eles como vassalo. Contudo, o tolo Jeoaquim logo formou uma aliança com os países vizinhos e se rebelou contra os babilônios. Em 598 a.C., o rei da Babilônia, Nabucodonosor, enviou seu exército a Judá para punir Jeoaquim e

os judaítas. Conforme o exército babilônico se aproximava, Jeoaquim morreu (provavelmente assassinado), e, aos 18 anos, Joaquim se tornou rei. Com sabedoria, ele rapidamente se rendeu a Nabucodonosor e foi levado para o Exílio, juntamente com muitos dos mais importantes cidadãos e artesãos de Jerusalém. Os babilônios o substituíram por um novo rei fantoche, Zedequias, irmão de Jeoaquim. No entanto, pouco depois, Zedequias também se rebelou contra os babilônios, o que resultou em outra invasão destes, ainda mais devastadora. Desta vez, os babilônios saquearam e destruíram Jerusalém, executando muitos habitantes e levando muitos outros para o Exílio. Substituíram Zedequias pelo governador Gedalias.

Jeremias viveu e pregou durante esse período tumultuado. Aliás, a maior parte dos infortúnios que recaíram sobre Judá e Jerusalém foi resultado da rejeição de sua mensagem. Grande parte do livro de Jeremias focaliza os reinos de Jeoaquim e Zedequias, os dois reis com quem o profeta e sua mensagem mais colidiram. Do mesmo modo, dois eventos importantes dominam a história: a rendição de Jerusalém levou muitos de seus habitantes ao Exílio em 597 a.C., e a queda e destruição da cidade levou muitos de seus líderes à execução e outros ao Exílio em 586 a.C. Esses dois eventos centrais formam o principal contexto histórico do livro de Jeremias.

Mensagem central e propósito

O livro de Jeremias também está ligado à narrativa central do Antigo Testamento. Depois de salvar os israelitas do Egito conforme relatado no livro de Êxodo, Deus os leva à Terra Prometida. Ele lhes dá o livro de Deuteronômio para definir os termos da aliança pela

qual podem viver na terra com Deus entre eles e serem maravilhosamente abençoados pelo Senhor. No entanto, Deuteronômio também delinea as terríveis consequências que enfrentariam se escolhessem rejeitar a Deus e servir ídolos pagãos. A triste narrativa de Josué a 2Reis narra como o reino de Israel (que caiu sob os assírios em 722 a.C.) e o reino de Judá (que caiu sob os babilônios em 586 a.C.) escolheram ignorar Deuteronômio e adorar ídolos, em vez de adorar o verdadeiro Deus de Israel.

Jeremias proclama a mensagem de Deus nesse contexto. O rei Josias havia tentado corajosamente reverter a idolatria que se estabelecera em Judá e Jerusalém, mas, logo após sua morte, a nação adota a adoração pagã de seus vizinhos. Portanto, ao agir como promotor público de Deus, e com uma cópia de Deuteronômio em uma das mãos, Jeremias confronta os líderes e o povo de Jerusalém, chamando-os ao arrependimento e advertindo-os sobre as terríveis consequências de continuar em seu presente caminho de desobediência. Os temas centrais da mensagem de Jeremias podem ser resumidos em três pontos principais:

1. *Você (povo de Judá) tem quebrado a aliança por meio de seu frequente pecado; você deve se arrepender imediatamente!* Em grande parte do livro e principalmente nos primeiros 29 capítulos, Jeremias focaliza três pecados principais que indicam quão séria foi a quebra do relacionamento pactual com Deus por seu povo: idolatria, injustiça social e dependência de rituais religiosos hipócritas.

2. *Sem arrependimento? Então um terrível juízo recairá sobre você.* A falta de arrependimento em Jerusalém e entre seus líderes não é apenas uma

indiferença passiva; é uma rejeição hostil e direta da palavra de Deus e do mensageiro de Deus, manifesta na perseguição de Jeremias e na tentativa de substituir a palavra de Deus pela mensagem enganosa de falsos profetas. Jeremias proclama que, por não se arrependerem e por terem perseguido o mensageiro de Deus, um terrível juízo sobrevirá a Jerusalém. Ele proclama que esse juízo também sobrevirá às nações pagãs vizinhas.

3. *Contudo, além do juízo, existe a esperança de uma restauração futura gloriosa para Israel e Judá e para as nações.* No centro dessa restauração futura está a promessa de uma “nova aliança” que substituirá a antiga (conforme definida em Deuteronômio).³

Considere também que, durante a narrativa no livro de Jeremias, o profeta fala, na maioria das vezes, aos líderes e moradores de Judá e Jerusalém. Eles são seu público-alvo, e Jeremias os chama a se arrependerem e a se voltarem para Deus. O livro de Jeremias, no entanto, provavelmente chega a seu formato final como palavra de Deus escrita em algum momento logo após os eventos do livro, no início do Exílio. Assim, é provável que o público-alvo inicial para o livro escrito de Jeremias seja principalmente os que estavam exilados na Babilônia, e talvez também aqueles judaítas que ficaram para trás na terra. Nesse momento, a mensagem está refletindo o que já havia acontecido, trazendo à memória dos exilados o fato de que esse terrível evento ocorreu porque eles e seus antepassados haviam rejeitado Deus e pecado contra ele. O propósito primário é confirmar a mensagem de Jeremias e encorajar os que estão no Exílio a confiar em Deus e ansiar pela restauração futura.

Características literárias

O livro de Jeremias é uma combinação de relatos narrativos, oráculos (profecias e proclamações) de Deus e “conversas” entre Jeremias e Deus. A maioria dos oráculos e conversas está em versos, caracterizados por linhas concisas, figuras de linguagem expressivas, diversos jogos de palavras e outras características poéticas.

Além disso, mesmo que o livro se refira com frequência a reis e eventos históricos, apenas Jeremias 37—44 está em ordem cronológica. O restante do livro alterna entre os diversos reinos

dos reis que Jeremias confrontou. Embora a mensagem geral de Jeremias seja redundantemente clara, e ainda que grandes temas centrais surjam para conectar diversos capítulos, estratégias organizacionais rígidas que unam as sessões menores nem sempre são fáceis de identificar. Em muitos casos, as sessões menores estão ligadas por temas ou pela repetição de palavras que usem “palavras-chave”.

Os principais temas abrangentes que estabelecem continuidade por meio de múltiplas unidades de capítulo são os seguintes:

Jeremias 1—29	A aliança quebrada e o conseqüente juízo
1.1-19	O chamado de Jeremias
2.1-37	A acusação formal contra Judá
3.1—4.4	O chamado ao arrependimento
4.5—6.30	A invasão babilônica vindoura
7.1—10.25	A falsa religião e sua punição
11.1—29.32	O profeta em conflito
Jeremias 30—33	O Livro da Restauração
Jeremias 34—35	Fidelidade à aliança
Jeremias 36—45	A queda de Jerusalém e suas conseqüências
Jeremias 46—51	Juízo sobre as nações
Jeremias 52	Recapitulação da queda de Jerusalém

Outra característica literária interessante do livro de Jeremias é a notável diferença no texto de suas duas tradições textuais mais importantes. A maioria das Bíblias em inglês é formada principalmente de traduções da tradição de manuscritos hebraicos conhecida como Texto Massorético (TM). Uma vez que Jeremias foi escrito em hebraico,

isso faz bastante sentido. Contudo, apesar de Jeremias ter sido escrito no século 6 a.C., o manuscrito hebraico completo de Jeremias mais antigo que temos hoje é datado aproximadamente de 900 d.C. Por outro lado, entre 200-150 a.C., o Antigo Testamento hebraico, incluindo Jeremias, foi traduzido para o grego. Essa tradução grega é conhecida como

Septuaginta (LXX). Existem cópias de Jeremias que vem da Septuaginta e datam do século 4 d.C. Entre os Manuscritos do Mar Morto descobertos em Qumran, existem seis pergaminhos hebraicos de Jeremias. As datas desses pergaminhos variam entre 200 a.C. e 50 a.C. Infelizmente, todos os seis pergaminhos sofreram danos extensos e são apenas fragmentos. De fato, por causa desses danos há mais de 21 capítulos de Jeremias (incluindo 1.1—4.4) que não estão presentes em nenhum dos seis Manuscritos do Mar Morto. Em Jeremias, o Texto Massorético (tradição textual hebraica) e a Septuaginta (tradição textual grega) divergem de várias maneiras significativas. Primeiro, o texto grego (LXX) é um oitavo mais curto do que o texto hebraico (Texto Massorético). Existem várias palavras, versos e até alguns parágrafos do texto Massorético que não estão na Septuaginta (p. ex., 33.14-26; 39.4-13; 51.44b-49a; 52.27b-30). Além disso, a localização de Jeremias 46—51 (juízo sobre as nações) é diferente; na Septuaginta esses capítulos seguem Jeremias 25.13 e precedem Jeremias 26. Para complicar a situação, dois dos manuscritos hebraicos de Jeremias que pertencem aos Manuscritos do Mar Morto descobertos em Qumran parecem

seguir a leitura mais breve da Septuaginta, enquanto os outros manuscritos de Jeremias parecem seguir a leitura mais longa do Texto Massorético (ainda que a natureza fragmentária de todos os seis manuscritos levante dúvidas sobre essa identificação).

Estudiosos discordam sobre o que fazer com essas diferenças. Será que a versão mais curta da Septuaginta reflete a tradução grega de um texto hebraico antigo certamente mais breve do que o Texto Massorético, mas que se expandiu com o tempo para tornar-se o Texto Massorético como é hoje? Se sim, qual tradição textual deveria ser vista como a “original”? Ou ambas deveriam ser tratadas com igualmente válidas e imbuídas de autoridade? Desde a Reforma, a maioria das tradições protestantes tem favorecido o Texto Massorético, utilizando-o como fonte primária para a tradução da Bíblia. A igreja antiga, por outro lado, preferia a Septuaginta grega pelos vários séculos iniciais. Por causa da natureza extremamente complicada desse problema, e porque a maior parte das traduções em inglês usadas hoje nas igrejas reflete o Texto Massorético, este comentário segue a tradição hebraica do Texto Massorético em sua análise sobre o livro de Jeremias.⁴